

15 OUT 2003

Mantega:

Crescimento está apenas começando

economia
Brasil

JORNAL DO BRASIL

SÃO PAULO - O ministro do Planejamento, Guido Mantega, disse ontem que a trajetória para o crescimento econômico está apenas começando. Segundo ele, o otimismo dos mercados é bom, pois melhora a confiança dos investidores no país.

- A trajetória do crescimento está só começando. Estamos no início deste processo - disse Mantega, durante a apresentação da Parceria Público-Privada (PPP) para o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.

O secretário-executivo do conselho, ministro Tarso Genro, disse que, depois de avaliado pelos conselheiros, o projeto será encaminhado ao Congresso Nacional.

A expectativa do governo é que as primeiras parcerias entre o setor público e privado possam ser feitas a partir de 2004. O objetivo do governo com o plano é garantir investimentos da ordem de R\$ 30 bilhões em infra-estrutura no próximo ano.

Pelo esboço do projeto Ministro apresentado ontem, as parcerias poderão ser feitas pela união dos Estados, municípios e estados.

Para garantir o retorno dos investimentos, o projeto cria uma série de obrigações aos entes federados e estaduais. Entre as garantias está a possibilidade de utilização de fundos especiais para o pagamento das parcerias.

O presidente da Voith Siemens no Brasil, Adilson Primo, disse que o atraso na definição de novas regras para o setor de infra-estrutura deve prejudicar a PPP.

Segundo ele, para ser utilizado em 2004, a PPP precisaria ser aprovada ainda este ano no Congresso. No entanto, ele duvida que os parlamentares consigam aprovar o projeto.

- A PPP está sujeita a ventos e trovoadas. O projeto não terá efeito sem a definição de um novo marco regulatório.

Primo disse ainda que dificilmente será possível atingir o patamar de investimento pretendido se o governo não agilizar a definição de novas regras para o setor.

Ele criticou, principalmente, o novo modelo do setor elétrico proposto pelo governo.

- O modelo do setor elétrico conseguiu a proeza de desagravar a todos - disse Primo.

Ele descartou a possibilidade de este modelo ser aprovado este ano, o que deve segurar investimentos para 2004.

Da Agência Folha